



LETRAMENTO LITERÁRIO: A LEITURA DE CONTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexsandro de Oliveira Barbosa

Universidade Estadual da Paraíba

Alexoliveira963@gmail.com

Adrina de Oliveira Chagas Seabra

Universidade Estadual da Paraíba

adrinad@gmail.com

Resumo: Este trabalho se propõe a discutir as práticas de leitura literária no ensino fundamental e a necessidade de utilizar propostas metodológicas que viabilizem o processo de ensino aprendizagem a partir da concepção de letramento literário presentes em obras de autores como Bordini e Aguiar (2011) e Cosson (2012). Para tanto, apresenta uma proposta didática a partir do conto Pixaim, de Cristiane Sobral, construída com base na proposta dos autores mencionados, como forma de oferecer subsídios ao trabalho do professor de língua portuguesa desse segmento de ensino.

Palavras-chave: LEITURA, LETRAMENTO LITERÁRIO, ENSINO FUNDAMENTAL.

Introdução

Os PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), documento norteador das práticas de ensino e da elaboração dos projetos políticos pedagógicos nas escolas, adota a concepção sociointeracionista de leitura, diante da qual o leitor é agente ativo, compreendendo e interpretando textos a partir de seus objetivos e acionando seu conhecimento prévio, fazendo inferências e interagindo com o texto. Segundo o documento, os professores devem incluir em seu trabalho docente vários tipos de textos, inclusive o de natureza literária. No entanto, a menção a esse tipo de texto é muito vaga e não há nenhuma orientação mais precisa sobre o letramento literário. Além disso, o professor nem sempre recebeu, no decorrer da graduação, a formação necessária para abordagem eficiente dos textos literários na sala de aula e as propostas do livro didático ainda estão centradas na leitura do texto não-literário.

O espaço para o texto literário ainda é muito pequeno ou quase nulo e, mesmo quando textos dessa natureza chegam à sala de aula, vêm acompanhados por propostas de leitura que não contemplam suas potencialidades, pois, por ser constituído de uma linguagem diferente, exige a mobilização de estratégias diferentes das usadas para ler uma receita ou uma notícia, por exemplo.



O trabalho pedagógico com a leitura requer a abordagem de textos de gêneros diversos. Sendo assim, o professor não pode deixar de lado os textos literários, considerando que a literatura, com sua apropriação lúdica do real, possui um caráter humanizador (CANDIDO, 1995). Com apoio da literatura, a sala de aula pode tornar-se um espaço onde importantes discussões tendem a ser travadas, possibilitando a construção de um ambiente democrático de acolhimento das diferenças, de aceitação, de reconhecimento, de valorização e construção de identidades.

De acordo com Bordini e Aguiar (2011), o uso do texto literário na sala de aula torna-se um pretexto para o ensino de uma disciplina que privilegia um fim alheio às propriedades singulares da criação artística, o que pode contribuir para a aversão dos alunos às práticas de leitura e escrita com gêneros literários.

Além disso, é necessário propiciar ao adolescente experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se apresente como um material que possibilite essa prática no decorrer de sua aprendizagem. Para isso, como enfatiza Bordini e Aguiar (2011), é importante criar situações de leitura fundadas na liberdade de escolha e no ludismo, que estejam alicerçadas em bases teóricas sólidas sobre o gênero literário, visto que as possibilidades de leitura, as características emocionais e cognitivas, a metodologia do trabalho mais adequada são propriedades importantes no processo de letramento no Ensino Fundamental.

Sob essa reflexão, escolhemos propor como atividade uma sequência didática com alunos do nono ano, na tentativa de promover a prática efetiva do letramento literário.

Em um primeiro momento, discutiremos a concepção de letramento literário e a sua importância para a fundamentação de projetos de ensino que tenham por objetivo proporcionar práticas de leitura mais efetivas. Em seguida, apresentaremos uma proposta de sequência didática a partir do conto Pixaim, de Cristiane Sobral, que poderá ser aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental ou adaptada para outras séries.

Metodologia Teórica e Conceitual

Nesse estudo, partimos do pressuposto de que não há como pensarmos em Literatura e em Escola sem ao mesmo tempo pensarmos em leitura, pois essa é uma das primeiras funções do ambiente escolar. Por esse motivo, antes de discorrer sobre a presença (ou ausência) do texto literário na escola, discorreremos sobre a leitura nesse ambiente.

Durante muitos anos, a educação pública brasileira foi tomada por uma prática pedagógica amparada no conceito de leitura como decodificação. O leitor era visto como sujeito passivo,



receptor do texto, a quem cabia decifrar aquilo que o autor desejava lhe transmitir. Por esse motivo, a ênfase era dada ao texto, repositório de saberes necessários à aprendizagem. O conhecimento de mundo e as experiências do aluno eram deixados de lado, resumindo-se a um processo mecânico de leitura.

Acrescentamos à concepção de leitura adotada, apenas o aspecto sócio-histórico, já apontado pelos PCNs (BRASIL, 1998, p. 69) de língua portuguesa, documento supostamente orientador da prática dos professores de língua materna no Brasil. Neste, há a afirmação da leitura como “processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc.”. Essa concepção de leitura deixa clara a responsabilidade da escola em viabilizar para o aluno o acesso ao mundo dos textos que circulam na sociedade, bem como ensinar a usar estratégias adequadas de leitura, proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades e, assim, o progresso enquanto leitores.

Nesse sentido, acreditamos ser imprescindível, nesse processo, a formação do leitor literário, cujas habilidades desenvolvidas por intermédio do professor, mais especificamente nas aulas de língua portuguesa, sejam capazes de possibilitar a leitura dos mais diversos gêneros dessa natureza.

A partir do aparato teórico-metodológico aqui delineado, tendo em vista alcançar o objetivo proposto no tópico anterior desse estudo, realizamos um levantamento bibliográfico de textos que pudessem subsidiar a produção de sequências didáticas voltadas para leitura de textos literários elaboradas a partir das propostas de Cosson (2012) e Bordini e Aguiar (2011).

Resultados e Discussão

Ao mencionar a leitura e o contato com textos variados, os PCNs (BRASIL, 1998) citam o texto literário como patrimônio cultural capaz de despertar o imaginário humano, portanto, devemos reservar um lugar para esse tipo de produção nas atividades didáticas de escrita e leitura de textos.

No entanto, essa é uma das poucas referências feitas sobre o trabalho com o texto literário na escola. Em todo o documento, encontramos orientações para o trabalho pedagógico com os textos não-literários. Talvez por isso seja dado um espaço tão pequeno e, às vezes, pouco representativo para o trabalho com o texto literário no ensino fundamental.

Muitos profissionais do ensino iniciam o trabalho pedagógico em sala de aula com a literatura apenas no ensino médio. Isso está posto de forma bem evidente na escola, ao se observar que o livro didático, principal instrumento de trabalho do professor, está recheado de gêneros como



a notícia, a reportagem, o editorial, o anúncio, entre outros textos que circulam no nosso cotidiano, e abrem um espaço muito pequeno para os textos de natureza literária.

Verifica-se que não há, nos PCNs de língua portuguesa, orientações específicas e detalhadas para o trabalho com o texto literário, como se este não se constituísse em objeto de estudo ou sua abordagem não necessitasse de planejamento mais específico, ficando a cargo do professor as iniciativas de buscar conhecimentos a respeito e ter interesse de por em prática no cotidiano da sala de aula.

Para Soares (2003), os saberes e as artes são escolarizados quando passam pela ordenação de tarefas e ações, procedimentos formalizados de ensino, ou seja, são selecionados, ordenados e sequenciados para adequar-se aos modos de ensino e aprendizagem desses conteúdos. Se a literatura está inserida no hall das artes, também passou por esse processo de escolarização. Podemos perceber isso, por exemplo, quando se faz a escolha do texto literário para compor o material didático a ser utilizado pelo professor. Texto cuja leitura será realizada em determinado bimestre, em uma determinada aula, a partir do qual será feito determinado exercício, o qual, geralmente, não explora os aspectos próprios de sua natureza.

Ressaltamos aqui, conforme já frisado, a função social da literatura e a sua capacidade de humanizar e formar o homem, constituindo-se em um direito de todos (CANDIDO, 1995). Cabe à escola, como entidade cuja função é promover a formação integral do educando, intermediar a relação entre o leitor e o texto literário de forma adequada, respeitando sua função e suas especificidades. Conforme aponta Cosson (2012, p. 16):

[...]a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos.

Por esse motivo, o professor de língua portuguesa, já no ensino fundamental, deve desenvolver propostas de trabalho capazes de chamar a atenção do aluno para as características do texto literário, elaborando um projeto de ensino capaz de estimular o gosto por esse tipo de texto, ampliando assim seu conhecimento de mundo.

Segundo Lajolo (2002), as editoras, os catálogos de livro e os paradidáticos, há algum tempo, veem tomando o lugar do professor na tarefa de planejar e organizar o trabalho docente. Isso torna o ensino da leitura artificial e superficial, pois o autor do livro didático, quando elabora esse tipo de material, tem em mente um aluno ideal, portador de competências e habilidades esperadas de um aluno na série em que se encontra. Talvez por isso a maioria dos manuais explore os textos



literários de forma muito vaga, de modo a facilitar a resolução de exercícios, pois há um tempo determinado para a leitura do texto e demais atividades. Além disso, no ensino fundamental, o professor tem um contato mais direto com seu aluno; ele o conhece (mesmo que superficialmente) e é capaz de observar suas expectativas, estilo de vida, comportamento, preferências, dificuldades etc. Portanto, para uma ação pedagógica de êxito, não há como o professor fugir da responsabilidade de organizar o seu trabalho, de modo a atender as necessidades específicas de seus alunos.

Assim, o professor precisa elaborar atividades capazes de explorar o significado mais amplo dos textos, instigando a fantasia e a imaginação e ampliando o horizonte de expectativas (LAJOLO, 2002). Para isso, faz-se necessário conhecer o aluno, investigar seus gostos e interesses, sua experiência com a leitura, seus anseios e dificuldades e, então, elaborar um projeto de ensino adequado às suas necessidades. Por isso, é válido salientar que, ao propor um projeto de leitura com o texto literário, devemos observar as diferenças entre os leitores presentes na sala de aula. São inúmeros os motivos pelos quais as obras literárias despertam o interesse, seja pela linguagem empregada, pelo tema, pelo gênero, ou por qualquer outra razão. Desse modo, torna-se imprescindível a abordagem de temas de interesse do aluno ou com o qual, a partir de uma observação cuidadosa, ele possa se identificar.

Com efeito, um trabalho capaz de desenvolver as competências necessárias ao leitor literário requer planejamento articulado à abordagem do texto literário na sala de aula, procurando ir além da leitura ingênua, feita apenas por fruição, pois, de acordo com Pinheiro (2011, p. 19):

Se o momento da leitura é o do deleite, do encantamento, da descoberta, da perplexidade, da inquietação; o momento posterior é da tentativa de compreensão e de explicação, a partir do texto, da experiência de leitura que resulta numa interpretação.

Isso porque a experiência de leitura também pode resultar na construção de valores, mudança de posturas e tomada de atitudes. A literatura, portanto, tem uma função educativa no sentido de expressar a subjetividade e favorecer a construção de um indivíduo mais humano e mais aberto a compreender as problemáticas apresentadas pelo mundo, a confrontar o outro e, assim, aprender a conviver com a diversidade, favorecendo a construção de uma sociedade na qual as diferenças sejam reconhecidas e respeitadas.

Para Cosson (2012), o letramento literário é uma prática social e, como tal, uma responsabilidade da escola, espaço capaz de possibilitar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual os indivíduos tenham acesso aos bens culturais e sejam capazes de compreendê-



los e deles fazerem uso em seu benefício, como no caso da literatura. Assim, verifica-se a importância do letramento literário fazer parte do projeto de ensino do professor de língua portuguesa desde as primeiras séries do ensino fundamental, tendo em vista desenvolver as habilidades necessárias à formação do leitor, à ampliação do repertório do estudante, seu contato com questões pertencentes a sua realidade e, ao mesmo tempo, universais, mas também capazes de confrontá-lo consigo mesmo e com o outro.

A literatura tem um modo particular de expressar a realidade e, mesmo partindo do mundo particular do autor, é capaz de tocar o outro, de despertar os mais diversos sentimentos, de inquietar ou acalmar, através do uso de uma linguagem carregada de sentidos, produto da criatividade daquele que escreve. Além disso, conforme aponta Candido (1995), por ser uma necessidade humana o contato com a ficção, a literatura constitui-se um direito do homem. No entanto, a escola, muitas vezes, tem falhado nesse sentido, isso porque, mesmo quando o texto literário é abordado na sala de aula, tende-se a sua leitura simples, a partir da fruição, sem o planejamento das estratégias necessárias para a sua compreensão.

Para Cosson (2012), o processo de letramento literário deve envolver aspectos que conciliem os diversos textos literários circundantes nas esferas sociais como uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. Entretanto, a questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sim “como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização” (COSSON, 2012, p. 33). Sob essa reflexão, apresentamos a seguir uma sequência didática a partir do conto Pixaim, de Cristiane Sobral, para ser executada em cinco aulas.

Na impossibilidade de abranger todos os gêneros, optamos por trabalhar com a narrativa literária, mais especificamente o conto, gênero amplamente utilizado por escritores brasileiros na contemporaneidade.

A proposta de trabalho contempla a leitura de um conto de Cristiane Sobral, autora contemporânea de textos literários em verso e prosa, nos quais é bastante frequente a abordagem de temas relacionados ao negro, tema bastante pertinente em um momento no qual a sociedade discute amplamente questões como igualdade. A escolha desse gênero se deve ao fato das narrativas se constituírem a partir da própria experiência humana, fazendo parte do cotidiano do aluno desde a infância, momento no qual fazemos nossos primeiros relatos, reais ou apenas imaginários. Ao narrarmos, representamos a nós mesmos e o mundo da maneira como o compreendemos e quando lemos textos narrativos, entramos em contato com as representações de si mesmo e do mundo a



partir dos olhos do outro (o escritor). É nessa interação que construímos e reconstruímos nossa identidade e nossa percepção do mundo e das coisas.

As atividades propostas compõem a sequência didática descrita a seguir, que tem por objetivo momentos de leitura literária mais significativos, mobilizando estratégias específicas à compreensão desse tipo de texto.

Sequência Didática

Público-alvo: 9º ano do ensino fundamental.

Objetivo: Promover o letramento literário através de atividades de leitura e análise do texto narrativo “Pixaim”, da escritora Cristiane Sobral.

Justificativa: Muitas pesquisas desenvolvidas por docentes, graduandos e pós-graduandos apontam dificuldades no ensino de literatura na educação básica, pois ora a escola entende que o ensino da literatura deve ter por base a história literária, ora acredita que o único objetivo da leitura do texto literário é a fruição. Esse equívoco é um dos principais motivos para o fracasso do letramento literário. Sendo assim, essa proposta consistirá em desenvolver atividades planejadas, voltadas para a leitura e interpretação do texto literário, de modo que seja possível aguçar a reflexão e o senso crítico, formando leitores capazes de perceber a natureza do texto literário e relacioná-lo com o mundo real, passando da fruição à interpretação do texto.

Duração: A sequência será desenvolvida no período correspondente a cinco aulas.

Materiais utilizados:

- Textos xerografados;
- notebook;
- data show.

1ª Aula:

- Pedir aos estudantes que formem duplas;
- Distribuir entre as duplas as seguintes palavras: igualdade, exclusão, diversidade, discriminação, preconceito, aceitação, tristeza e dor. Pedir que as duplas reflitam e discutam sobre o significado da palavra que receberam para, em seguida, compartilhar as impressões que tiveram com a turma, observando a afinidade e aproximação entre o significado das mesmas.

2ª Aula:



- Após a discussão inicial, apresentar, de forma breve, Cristiane Sobral e a obra “Espelhos, Miradouros, Dialéticas da Percepção” e indicar meios de adquirir mais informações sobre a autora e o livro;
- Propor a leitura silenciosa do conto “Pixaim”;
- Ler o texto em voz alta para os estudantes;
- Fazer um levantamento das palavras que dificultaram a compreensão do texto, anotá-las no quadro e refletir sobre o sentido delas dentro do contexto apresentado.

3ª Aula:

- Propor um momento de socialização das interpretações dos estudantes sobre o texto, permitindo que se manifestem de forma livre;
- Distribuir atividade na qual os estudantes farão a materialização da interpretação na forma de texto escrito. A atividade consistirá em relacionar uma situação vivenciada no cotidiano à situação apresentada pelo texto ou colocar-se no lugar da personagem e relatar como teria reagido e se sentido se estivesse no lugar dela.

4ª aula:

- Dividir a turma em grupos e entregar um texto jornalístico para leitura que apresente uma situação de conflito originado por preconceito;
- Pedir que os grupos leiam os textos e, em seguida, socializem suas interpretações sobre a situação apresentada.

5ª aula:

- Discutir com o grupo as semelhanças e diferenças das situações apresentadas pelo conto e pelo texto jornalístico, levando-os a refletir sobre as imposições feitas pela sociedade para que nos adequemos aos padrões estabelecidos.

Considerações Finais

No que diz respeito ao ensino de língua materna, é necessário formar o falante/ouvinte de forma que possa se comunicar com eficiência, enunciar o seu discurso, interagir com os seus pares, tendo sua fala respeitada e compreendendo que a língua é um mecanismo dinâmico e vivo, fundamental para que as relações interpessoais ocorram. Para que isso aconteça, é importante que tenha contato com os mais diversos tipos de textos, que reconheça suas particularidades e seja capaz de compreendê-los e produzi-los. Entre os textos que devem estar presentes no contexto escolar,



está o literário, seja narrativo ou em verso, manifestação da criatividade humana, resultado de um trabalho artístico com a palavra.

A educação literária deve estar sempre presente na escola. Por meio dela, podemos tratar dos temas mais delicados, auxiliando na formação de cidadãos críticos e conscientes da necessidade de respeitar a diversidade.

O trabalho voltado para o letramento literário possibilita o poder da sistematização do ensino de literatura, ressalta a importância do planejamento, de traçar metas e objetivos e de refletir sobre o próprio trabalho.

Através das práticas mais significativas de leitura, além de promovermos o letramento literário, contribuímos para a discussão e reflexão de temas relevantes dentro do contexto social, como, por exemplo, através de narrativas como as de Cristiane Sobral, que deixam para o leitor uma mensagem de força, luta e afirmação da identidade.

Portanto, o ensino de literatura pode aliar a educação estética e a inserção desses temas no cotidiano escolar. Não apenas a questão racial, mas a diversidade de gênero e tantos outros temas considerados tabus pela sociedade.

Referências

- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2011.
- BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: Introdução e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.
- LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 2002.
- PINHEIRO. Hélder (org.). **Pesquisa em Literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2011.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, MARTINS, Aracy Alves et alli. **Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 17-48.
- ZILBERMAN, R. **A escola e a leitura da literatura**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). **Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM